

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO SEPÉ -RS

*Cesar De David*

*Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 148-149, ago., 1996.*

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38756/26371>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

## Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

impedindo o acesso à terra pelo pequeno produtor rural. Esse fenômeno vai se tornar um dos propulsores do movimento migratório de trabalhadores e pequenos agricultores, despossuídos da terra, que se deslocam das áreas de agricultura modernizada.

Em todos os países do Terceiro Mundo, onde a agricultura se desenvolveu a partir da importação de tecnologia, houve decréscimo na produção de alimentos em relação à produção de matérias-primas, agravando os problemas relativos à fome e à subnutrição, atingindo, sobretudo as camadas sociais de menor poder aquisitivo. Além disso, na organização agrária moderna, o agricultor não mais produz os itens necessários a sua subsistência, razão pela qual a renda do estabelecimento tornou-se responsável pela sobrevivência do agricultor e de sua família, e pela garantia da manutenção do processo produtivo, cujos custos tornaram-se cada vez mais elevados devido a aquisição de insumos de origem industrial.

A necessidade de aumentar a produção e a produtividade através de uma agricultura intensiva, mas muitas vezes pouco adaptada ao meio ambiente, provoca uma crescente pressão sobre os recursos naturais. A dilapidação dos recursos de ar, água e solos, em virtude desse processo, atinge níveis nunca antes alcançados, tornando a poluição um fenômeno presente na maioria das sociedades contemporâneas.

Técnicas endógenas utilizadas a muitos anos pelos camponeses foram substituídas por técnicas alienígenas, desenvolvidas nos países de Primeiro Mundo. Na maioria das vezes, essas técnicas são impróprias ao meio onde são utilizadas, causando problemas ainda mais sérios como é o caso da erosão e da contaminação química da água, dos solos, do homem e dos próprios produtos agrícolas.

Além dessas conseqüências, a expansão da agricultura capitalista provocou transformações profundas, não só no espaço agrário mas, também, no próprio espaço urbano, a favelização, o subemprego e o desemprego são apenas alguns exemplos.

\* Professor no Depto de Geociências, CCNE/UFMS e no Depto de Geociências, FAFRA.

• • • • •

## **TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO SEPÉ – RS**

**Cesar De David \***

O perfil agropecuário foi traçado com base nos dados levantados a partir de pesquisa direta, pelo próprio pesquisador, em estabelecimentos rurais, comerciais e agroindustriais do município de São Sepé – RS.

Do total de agricultores entrevistados, 78% dedicam-se a prática de diversas atividades, tais como: agricultura, pecuária, suinocultura, piscicultura e pecuária leiteira.

Dos produtos cultivados destaca-se o arroz (64%), a seguir vem a soja, o milho e o trigo. Cultivam-se também produtos para a subsistência, como feijão, aipim, hortigranjeiros e fruticultura.

Desse fato apreende-se que, nos últimos anos, (a partir da década de 1980), há a tentativa de se desenvolver a diversificação das atividades através de uma agropecuária mais intensiva em moldes empresariais, intenção esta manifestada por vários produtores rurais entrevistados, a diversificação traria maior segurança aos agricultores e maiores opções com relação ao que, quanto e onde produzir, aumentando assim as oportunidades de comercialização e trazendo maiores rendimentos.

A modernização conservadora da agricultura, embasada no uso de tecnologia moderna, discriminou produtos e produtores rurais, pois o aumento da produtividade foi maior naquelas culturas mais valorizadas (no caso do Município, arroz, trigo e soja) cultivadas em geral por médios e grandes produtores, enquanto que foi insignificante naquelas destinadas a alimentação da população.

Do mesmo modo, o pequeno produtor foi obrigado a vender ou arrendar suas terras, aqueles que resistiram foram forçados a cultivar produtos da agricultura moderna, mas desprovidos de capital, sofreram com a baixa produtividade e com o endividamento crescente, razão pela qual engrossaram as fileiras dos assalariados rurais, dos sem-terras ou dos desempregados urbanos.

A modernização tecnológica da agricultura e a constituição do complexo agro-industrial provocaram transformações também sobre o espaço urbano, houve o aumento da taxa de urbanização, da favelização e a dinamização da cidade, sede do comércio, das indústrias e dos serviços voltados à agricultura.

---

\* Professor no Depto de Geociências/CCNE/UFSM e no Depto de Geociências/FAFRA.

• • • • •

## **UMA NOVA PROPOSTA DO PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO PET-GEOGRAFIA-UFRGS: O ENSINO COM A GEOGRAFIA E O VESTIBULAR**

**Cláudia Luísa Zeferino Pires \***

No ano de 1995, os bolsistas do Programa Especial de Treinamento (PET-CA-PES) do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tiveram a oportunidade de participar de um projeto de extensão universitária: "A Geografia e o Vestibular". Esta atividade, que foi organizada pela Professora Neiva Otero Schäffer, do Departamento de Geografia, teve como objetivo geral adaptar conteú-